

# COMPLEXO CAIS DO CARVÃO – CLUBE NAVAL & CENTRO DE INVESTIGA- ÇÃO DE BIOLOGIA MARINHA 1990-1998, Funchal – Portugal

Cliente Município do Funchal

**Especialidades** Segadães Tavares, A. J. Reis (fundações e estruturas), JOULE, Projectos, Estudos e Coordenação (rede eléctrica), José Galvão Teles (instalações mecânicas), Grade Ribeiro Estudos, Projectos e Consultadoria Lda (águas e esgotos), Manuel Biscoito, António Domingos (biologia), Vera Cruz (trabalhos marítimos), Marta Byrne (paisagismo)

O Complexo do Cais do Carvão - constituído por um centro de investigação de biologia marinha, com aquário, e as preexistências do Clube Naval e da Quinta da Calaça - situa-se ao longo da sinuosa costa de rocha negra porosa, resultante do rápido arrefecimento da lava vulcânica em contacto com a água do mar, no Funchal (Ilha da Madeira). O conjunto existente representa uma apropriação sensível do território característico da Ilha da Madeira, exigindo um reconhecimento tão exacto quanto possível das transformações precedentes ao longo da história e uma avaliação das condições actuais para procurar valorizar a herança patrimonial – que é, também, a paisagística -, composta pelo sistema de muros de pedra e pelas plataformas em socalcos que se vão gerando; pela casa construída, originalmente, na 1.ª metade do Séc. XIX por Henrique Vitch, de influência neo-palladiana da arquitectura inglesa de exportação colonial que largamente se difundiu na cidade do Funchal ao longo do Séc. XIX e que ainda hoje constitui precioso património da Ilha; e, não menos importante, pela massa arbórea e de vegetação tropical, da qual se destaca um magnífico conjunto de Palmeiras.

O projecto procurou potenciar esta situação única, revelando, nos seus princípios estruturantes, uma enorme sensibilidade na adaptação ao lugar, através de três intervenções que se pretendiam discretas. Por conseguinte, pretendeu reforçar a relação com o mar; prolongar a lógica de socalcos entre os terrenos suavemente inclinados que formam a falésia; minimizar o impacto da construção nova, não obstante a volumetria necessária ao programa pedido; reforçar a centralidade da casa antiga em relação ao conjunto, demolindo e limpando construções acessórias acrescentadas ao longo do tempo; escavar sempre que possível para evitar volumetrias excessivas e a obstrução da visão sobre o mar. A primeira intervenção consistiu na criação de um longo muro paralelo à costa, vagamente curvo, que contém, na cota superior, o belvedere de chegada ao lugar e a marcação da entrada no complexo. A segunda intervenção consistiu na delimitação de uma plataforma natural à cota inferior do belvedere, onde se chega descendo a escada da entrada, permitindo o enquadramento do oceano. A terceira intervenção correspondeu à presença dos dois volumes inferiores encostados à falésia e apoiados na obra marítima do cais (tendo sido, apenas, construído o volume do centro de investigação), que se prolonga, a nascente, para receber o centro de investigação, e, a poente, para absorver alguns tanques exteriores, terminando numa rampa de acesso ao mar. A obra marítima permitiu aumentar as áreas de solários, sem comprometer a frágil, mas fascinante, relação com a costa vulcânica. A própria plataforma de construção recente é “recuperada” de modo a minimizar o impacto paisagístico, criando plataformas de mergulho e de acesso ao mar, ou introduzindo uma escadaria, de transição volumétrica, para a antiga praia.

